

# MEDO

## As funções do medo em uma sociedade coercitiva

Wilton de Oliveira  
ITECH/PUC-Campinas

## 1- FILME

### ■ “O Iluminado”

## 2- Coerção

### O que é coerção?

Classes de fenômenos psicológicos relacionais

#### A) Relações de punição

**Positiva – Classes de ações**

**Presença de classes de eventos aversivos**

**Negativa - Classes de ações**

**Retirada de classes de eventos reforçadores**

**Resultado: Enfraquecimento das classes de ações.**

## B) Relações de reforçamento negativo

**Apresentação de classes de eventos aversivos**



**Comportamentos de FUGA**

**Ameaças de apresentação de eventos aversivos**



**Comportamentos de ESQUIVA**

### C) Prática Cultural

“Por coerção eu me refiro a nosso uso de punição e da ameaça de punição para conseguir que os outros ajam como nós gostaríamos e à nossa prática de recompensar pessoas deixando-as escapar de nossas punições e ameaças (...) é como a maioria das pessoas tentam controlar uns aos outros (...)”

Sidman, M. (1995). Coerção e suas implicações, p.17.

“Nós vivemos em um mundo coercitivo, bombardeados por sinais de perigo e ameaças. O governo avisa: obedecer à lei ou ir para a prisão. As agências mantenedoras da lei prestam atenção em nós somente quando fazemos algo passível de punição. Em nossas igrejas ouvimos: que o pecado não te moleste para que tua alma não sofra no fogo do inferno. O proprietário nunca nos agradece pelo aluguel mas, se deixamos de pagar, nos diz: pague ou vá embora. Quando os pagamentos de hipotecas são negligenciados, o banco, usualmente tão compreensivo, ameaça chamar a polícia. Educadores nos dizem: economia de palmatória estraga a criança, e lamentam a sociedade permissiva que lhes proíbe o uso da palmatória e da vara. O patrão ordena: esteja aqui na hora ou será despedido. Opções como ‘coma as verduras ou nada de sobremesa’ ou ‘diga isto outra vez e eu lavarei sua boca com sabão’ ensinam às crianças o que é bom para elas. Instituições legais, empresariais e sociais comunicam-se conosco mais frequentemente advertindo-nos sobre o que deveríamos fazer... Ou então... O significado comum de ‘comporte-se’ é faça o que eu quero que você faça. Coação, punição – ameaça de punição ou de perda ou verbalizações sobre o que temos de fazer para fugir de, ou evitar punição ou perda – é a técnica predominante para nos levar a ‘comportarmo-nos’.

Sidman, M. (1995). Coerção e suas implicações, p. 33 e 34.

## 3- Vínculos Coercitivos

- Vínculos de autoridade
  
- Vínculos entre “iguais”
  - Controlador X Controlado

## **3h- Kafka: Considerações sobre seus ensaios autobiográficos**



### 3a- Um sonho de Kafka

“Sonho há pouco: Com meu pai andando de bonde em Berlim. Chegamos a um portão, descemos do bonde sem perceber, atravessamos o portão. Atrás dele começava uma parede muito íngreme que meu pai foi escalando quase dançando, com tanta leveza que balançava as pernas no ar. Sem dúvida era uma certa desconsideração o fato de ele não me ajudar, pois eu me esforçava muito para subir, ia de quatro e escorregava várias vezes, como se a parede se tornasse ainda mais íngreme sobre meu corpo. Também era desagradável o fato de o meu pai deixar um rastro de excremento humano que ia grudando em mim, aos flocos, sobre tudo no peito. Abaixando o rosto eu percebia a sujeira e tentava limpar com a mão (...).”

Kafka, Franz (2003). *Sonhos*. São Paulo: Ilumimeras.pp: 48-49.

## 3b- Punição

- **Você tinha especial confiança na educação pela ironia, ela era a que melhor correspondia à sua superioridade sobre mim. Em você uma orientação tinha comumente essa forma: “Será que você não pode fazer isto assim e assado? Será que é demais para você? Naturalmente para isto você não tem tempo, não é?”, e coisas semelhantes. Nessa hora cada pergunta era acompanhada por um riso maldoso e uma cara feia. De certo modo a pessoa já estava punida antes mesmo de saber que tinha feito algo errado (p. 24).**
- **\* Punições injustas são tema comum na obra de Kafka – A Metamorfose (Gregor) / O Processo (Josef K.)**

## **3c-Produtos emocionais da coerção paterna**

**Eu podia desfrutar o que você me dava, mas só com vergonha, cansaço, fraqueza, consciência de culpa. Conseqüentemente, por tudo isso eu só conseguia ser grato como um mendigo, nunca através da ação (p. 33).**

presentes/cuidados + vergonha/cansaço/...

### **3d- *Essência da coerção:* favorecimento do controlador**

**Você me estimulava, por exemplo, quando eu batia continência e marchava direito, no entanto eu não era um futuro soldado; ou me estimulava quando eu comia vigorosamente e além disso conseguia beber cerveja; ou quando sabia repetir canções que não compreendia ou arremedar suas expressões prediletas; nada disso, entretanto, fazia parte do meu futuro (...) (pp. 13-14).**

### 3e- Coerção: Baixa auto-estima X idealização do controlador

Já estava esmagado pela simples materialidade do seu corpo. Lembro-me por exemplo de que muitas vezes nos despíamos juntos numa cabine. Eu magro, fraco, franzino, você forte, grande, largo. Já na cabine me sentia miserável e na realidade não só diante de você, mas do mundo inteiro, pois para mim você era a medida de todas as coisas. Mas quando saíamos da cabine diante das pessoas, eu na sua mão, um pequeno esqueleto, inseguro, descalço sobre as pranchas de madeira, com medo da água, incapaz de imitar seus movimentos para nadar, que com boa intenção, mas de fato para minha profunda vergonha, você não parava de me mostrar (...) (pp. 14-15).

## 2. Coerção: Medo e Esquiva

Você me perguntou recentemente por que eu afirmo ter medo de você. Como de costume, não soube responder, em parte justamente por causa do medo que tenho de você, em parte porque na motivação desse medo intervêm tantos pormenores, que mal poderia reuni-los numa fala. E se aqui tento responder por escrito, será sem dúvida de um modo muito incompleto, porque, também ao escrever, o medo e suas conseqüências me inibem diante de você e porque a magnitude do assunto ultrapassa de longe minha memória e meu entendimento (p. 7).

# ***Ansiedade X Medo***

## 4a- Ansiedade



- O sinal de perigo gera ansiedade
- Interpretar empírico x Interpretar neurótico



## 4b- Medo



- “A pessoa diz ter medo de agir, do contexto punitivo ou medo de ter medo ... assim, no futuro: foge do agir, do contexto punitivo e do sentimento de medo”.



**ITECH**

Instituto de Terapia e Estudo  
do Comportamento Humano

[www.itechcampinas.com.br](http://www.itechcampinas.com.br)

# ***Medo X Fobia***

Eu era pequena. A cozinheira Lizarda  
tinha nos levado ao mercado, minha irmã, eu.  
Passava um homem com um abacate na mão e  
eu inconsciente:

“Ome, me dá esse abacate...”

O homem me entregou a fruta madura.

Minha irmã, de pronto: “vou contar prá mãe que ocê  
pediu abacate na rua.”

Eu voltava trocando as pernas bambas.

Meus medos, crescidos, enormes...

A denúncia confirmada, o auto, a comprovação do delito.

O impulso materno... conseqüência obscura da  
escrevidão passada,

o ranço dos castigos corporais.

Eu, aos gritos, espermeando.

O abacate esmagado, pisado, me sujando toda.

Durante muitos anos minha repugnância por esta fruta  
trazendo a recordação permanente do castigo cruel.

Sentia, sem definir, a recreação dos que ficaram de fora,  
assistentes, acusadores.

Nada mais aprazível no tempo, do que presenciar a  
criança indefesa

espermeiar numa coça de chineladas.

“É prá seu bem,” diziam,

“doutra vez não pedi fruta na rua.”

*Cora Coralina*

*Vintém de cobre: meias confissões de Aninha.*

## 7- Caso R.

- **Medo de relacionamento erótico com homens**

## 8- Caso A.

- **Medo de apresentar trabalhos em público**

## 9- Caso R.

- Medo de relacionar-se afetivamente a mulheres

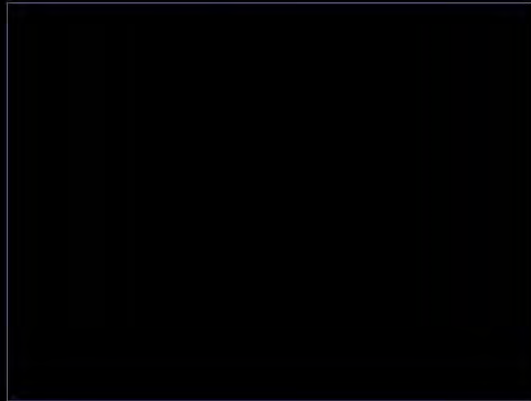
## 10- As funções do medo em uma sociedade coercitiva

- Medo — Fuga-esquiva generalizada —> Paralisa —> Doença
- Discriminar perigo eminente
- Indicar relações coercitivas (até então inconscientes)



- Indicar “necessidade” de desenvolvimento de repertórios de comportamentos novos

## 11- Tony Melendez





## 12- Caso H.

- ***Iniciar e consumir um namoro com relação sexual***

## 13- Caso A.

- ***Apresentar trabalhos em público***

## 14- Caso D.

- ***Beijar, abraçar, transar e sensibilizar-se com a esposa***

## 15- Fenômeno Psicológico Envolvido na “perda” do medo

Dessensibilização ou Extinção do medo



## ***"Do outro lado do rio"***

**Cravo meu remo na água  
Levo teu remo no meu  
Creio que vi uma luz  
Do outro lado do rio**

**O dia ameniza  
Pouco a pouco o frio  
Creio que vi uma luz  
Do outro lado do rio**

**Sobretudo creio que  
nem tudo está perdido  
Tanta lágrima, tanta lágrima  
E eu sou um copo vazio**

**E uma voz que me chama  
Quase um suspiro:  
Rema, rema, rema (...)**

**Nesse canto do mundo  
O que não expressa é vazio  
Creio que vi uma luz  
Do outro lado do rio**

**Eu muito sério vou remando  
E por dentro sorrio  
Creio que vi uma luz  
Do outro lado do rio**

**Sobretrudo creio que  
nem tudo está perdido  
Tanta lágrima, tanta lágrima  
E eu sou um copo vazio**

**Escuto uma voz que me chama  
Quase um suspiro:  
Rema, rema, rema (...)**

**Cravo meu remo na água  
Levo teu remo no meu  
Creio que vi uma luz  
Do outro lado do rio**